

PUTIN, CAMPEÃO DE DISTRIBUIÇÃO DE CARTÕES VERMELHOS

O presidente Vladimir Putin nunca distribuiu tantos cartões vermelhos aos meios de comunicação russos. Ocupando o 148º lugar de 180 no último Ranking Mundial da RSF, a liberdade de imprensa na Rússia caiu a um nível nunca visto depois da queda da União Soviética. A RSF apresenta um resumo do jogo.

O KREMLIN FAZ SUAS AQUISIÇÕES

O Kremlin controla os principais grandes meios de comunicação. As redes de televisão nacionais, primeira fonte de informações dos cidadãos russos, foram retomadas desde que Putin tornou-se técnico. Não contentes de fazer parte da agenda oficial e de minimizar as más notícias, essas redes se dedicam a uma propaganda cada vez mais descarada, alimentando um clima de ódio e de paranoia com relação à sociedade civil. O controle do Kremlin sobre os meios de comunicação estatais se fortaleceu ainda mais depois de sua reestruturação no fim de 2013 dentro do consórcio *Rossiya Segodnya*, cujo objetivo assumido é de apresentar ao mundo a posição oficial das autoridades.

O JORNALISMO INDEPENDENTE PERDE TERRENO

A partida é desequilibrada. Acuados na defesa, inúmeros proprietários de veículos de imprensa são forçados a limpar suas redações ou vender seus veículos de comunicação a investidores próximos do governo. Ainda que títulos independentes mantenham um jornalismo de grande qualidade e multipliquem as investigações sem concessões, seu público não se compara ao dos grandes meios de comunicação controlados pelo Estado. E assim que um desses títulos se aproxima do gol, ele é brutalmente mandado de volta ao banco de reservas: exclusão das redes de satélite e cabo, redatores chefe presos...

O GOVERNO JOGA UM JOGO SUJO

Vale tudo para manipular os jogos. Inclusive mudar as regras: da criminalização da difamação à "ofensa aos sentimentos dos crentes", as leis liberticidas não param de se multiplicar. Seu caráter vago a amplo permite sua aplicação seletiva e arbitrária. As organizações de defesa da liberdade de imprensa não escapam à criminalização, que hoje ameaça também os meios de comunicação estrangeiros.

A Internet está em posição de impedimento: sites bloqueados sem decisão da justiça, controle dos blogueiros, censura dos motores de busca e dos agregadores de informação, proibição dos VPN... Esforçando-se por bloquear o aplicativo de mensagens criptografadas Telegram, apesar dos imensos danos colaterais, Moscou conquista seu lugar em um clube restrito, há muito reservado à China ou ao Irã. Cada vez mais internautas são jogados na prisão devido a suas declarações nas redes sociais, ou até por um simples "like".

UM VERDADEIRO JOGO A PORTAS FECHADAS

Vladimir Putin usa táticas cada vez mais ofensivas. Nunca tantos jornalistas e blogueiros foram presos desde 1991. Aqueles que aplicam um carrinho por trás dos jornalistas, por sua vez, nunca recebem cartão vermelho: das violências cometidas por policiais aos assassinatos, a impunidade é a regra. Pelo menos 34 jornalistas foram mortos devido a suas atividades desde o ano 2000 na Rússia. Na grande maioria dos casos, as investigações não dão em nada e os patrocinadores nunca são identificados.

Na Chechênia ou na Crimeia, anexada em 2014, as regras simplesmente não têm mais valor: com a benção do Kremlin, as autoridades jogam "a portas fechadas".

FOOTBALL WORLD CUP



RUSSIA
2018

DURANTE A COPA DO MUNDO,
A REPRESSÃO CONTINUA



**REPORTERES
SEM FRONTEIRAS**
PELA LIBERDADE DA INFORMAÇÃO

www.rsf.org

FOOTBALL WORLD CUP



RUSSIA
2018

GRUPO A: RÚSSIA (RÚS)

Seleção dos jornalistas presos em decorrência do seu trabalho de informar

1

ALEXANDER SOKOLOV

Cargo: Jornalista investigativo para o grupo de imprensa independente RBC, conhecido por suas investigações sobre a corrupção em grande escala.

Desempenho: Preso em julho de 2015 após ter revelado desvios de fundos massivos em uma obra pública de referência. Condenado a três anos e meio de prisão por "extremismo".

2

IGOR RUDNIKOV

Cargo: Fundador e redator do principal jornal independente da região de Kaliningrado, Novye Kolesa.

Desempenho: Forte personalidade local. Sobreviveu a duas tentativas de assassinato. Jogado na prisão em novembro de 2017 e acusado de "extorsão" pelo delegado local da polícia especial, que era alvo de suas investigações.

3

ZHALAUDI GERIEV

Cargo: Colaborador do site de notícias Kavkazsky Ouzel na Chechênia.

Desempenho: Preso em abril de 2016 e condenado a três anos de prisão por "porte de droga". A acusação se baseia somente na "confissão" forçada, extraída sob tortura, e que o acusado logo desmentiu.



4

ALEXANDER TOLMACHEV

Cargo: Redator chefe de duas publicações da região de Rostov do Don, Oupolnomotchen Zaïavit' e Pro Rostov.

Desempenho: Jogado na prisão em dezembro de 2011 e mantido ilegalmente em detenção provisória durante cerca de três anos, apesar dos graves problemas de saúde. Condenado a nove anos de campo de detenção por "extorsão", especialmente por aqueles que ele questionava em seus artigos.

5

ALEXEI KUNGUROV

Cargo: Blogueiro em Tioumen, na Sibéria Ocidental.

Desempenho: Detido em junho de 2016 e condenado a dois anos e meio de campo de detenção por "apologia ao terrorismo" por um tribunal militar. A postagem incriminada, publicada em seu blogue, criticava a intervenção russa na Síria.

7

ALEXEI NAZIMOV

Cargo: Redator chefe do jornal de oposição Tvoïa Gazeta em Alouchta (Crimeia, território ucraniano anexado em 2014).

Desempenho: Em detenção desde outubro de 2016. Acusado de "extorsão" pela unidade local do partido no governo, Rússia Unida, que ele criticava em seus artigos.

6

ALEXANDER VALOV

Cargo: Redator chefe da plataforma BlogSochi, na região de Sochi.

Desempenho: Conhecido por suas críticas às autoridades locais. Em detenção provisória desde janeiro de 2018. Acusado de "extorsão" por um deputado que ele questionava.

Quantos jornalistas ainda serão escalados por Vladimir Putin?